

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

FORMAR PARA QUAL MERCADO DE TRABALHO? PROJETO DE VIDA DOS ESTUDANTES DO IFSP/TUPÃ

João Pedro R. de Souza, Vagno E. M. Dias

¹ Discente de ensino médio integrado em eletrônica, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Tupã, j.ramiro@aluno.ifsp.edu.br.

² Docente de ensino médio integrado, Orientador PIBIFSP, IFSP, Campus Tupã, vagno.dias@ifsp.edu.br.

³ Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.00.00-6 Educação.

RESUMO: O presente projeto de pesquisa trata de dois temas que são recorrentes no âmbito da educação profissional e tecnológica que são Projeto de Vida e Mundo do Trabalho, mas que carecem de análise teórico-política para não se correr o risco de promover uma educação de adaptação e de formação passiva dos estudantes do IFSP. O objetivo é analisar as expectativas dos estudantes dos primeiros e dos últimos anos dos cursos técnicos integrados em eletrotécnica e eletrônica do campus Tupã com relação aos “projetos de vida” e ao “mundo do trabalho” em uma perspectiva crítica, considerando suas percepções e perspectivas. Os procedimentos metodológicos são compostos de revisão da literatura, discussão teórico-metodológica e temática, análise documental referente ao IFSP e de aplicação de questionário semiestruturado. A pesquisa pode contribuir com a reflexão educacional e a elaboração dos projetos político-pedagógicos dos cursos técnicos integrados, considerando as expectativas dos estudantes e a perspectiva da formação omnilateral, humanista e moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Mundo do trabalho; Ensino médio integrado; Juventude.

TRAINING FOR WHICH WORLD OF WORK? LIFE PROJECTS OF IFSP/TUPÃ STUDENTS

ABSTRACT: This research project addresses two recurring themes in professional and technological education: Life Project and the World of Work. However, these themes require theoretical and political analysis to avoid the risk of promoting an adaptive education and passive development for IFSP students. The objective is to analyze the expectations of first- and final-year students of the integrated technical courses in electrical engineering and electronics at the Tupã campus regarding their "life projects" and the "world of work," from a critical perspective, considering their perceptions and perspectives. The methodological procedures consist of a literature review, theoretical-methodological and thematic discussion, documentary analysis related to IFSP, and the administration of a semi-structured questionnaire. This research can contribute to educational reflection and the development of political and pedagogical projects for integrated technical courses, considering student expectations and the perspective of an all-encompassing, humanistic, and modern education.

KEYWORDS: World of work; Integrated high school; Youth.

INTRODUÇÃO

As mudanças estruturais no mundo do trabalho, impulsionadas pela mundialização do capital, pela incorporação de novas tecnologias e pela reestruturação produtiva, têm impactado profundamente a inserção de jovens no mercado, marcando um cenário de desemprego estrutural, precarização e flexibilização das relações laborais.

Nesse contexto, as reformas educacionais, em especial as do ensino médio, frequentemente aproximam a escola das demandas do setor empresarial, mas não necessariamente questionam a qualidade dos empregos gerados nem contribuem para a emancipação humana.

Tendo isto em vista, este projeto busca analisar criticamente as expectativas dos estudantes dos cursos técnicos integrados em eletrotécnica e eletrônica do IFSP/Tupã com relação aos seus projetos de vida e ao mundo do trabalho.

A pesquisa parte da necessidade de compreender como as mudanças nas relações produtivas, as reformas educacionais e os discursos sobre empreendedorismo e empregabilidade impactam a formação dos jovens e a maneira como que enxergam e entendem o contexto que estão inseridos.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de execução do projeto perpassa por algumas etapas: inicialmente, é preciso fazer uma revisão da literatura sobre o tema “mundo do trabalho”, “formação omnilateral, politécnica e tecnológica”, “ensino médio integrado”, “juventude brasileira” e “projetos de vida” (não na perspectiva cognitiva e individual da reforma do ensino médio).

Por fim, elaborar um questionário semiestruturado de questões objetivas de múltipla escolha e algumas questões abertas não obrigatórias, para serem respondidas pelos estudantes do 1º e dos 3º anos (alunos que estão iniciando e finalizando a jornada escolar), que totalizam 6 turmas, com garantias de anonimato, de tipo pesquisa de opinião em que a validade dos dados é geral e não individual. O questionário será de realização optativa e será aplicado de forma online, em ferramenta virtual a ser escolhida.

O projeto conta com a participação de um aluno de Iniciação Científica (IC) de nível médio e será aplicado aos próprios estudantes do ensino médio integrado. O aluno de IC participará de todas as atividades previstas pelo projeto de pesquisa com acompanhamento e orientação do coordenador de pesquisa. As tarefas do projeto de pesquisa serão ajustadas para o nível e o desenvolvimento intelectual do estudante e serão apresentados na mesma medida da experiência adquirida pelo estudante. O tema da pesquisa, inclusive, é relativo aos interesses dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas o chamado “mundo do trabalho” sofreu intensas transformações articuladas à mundialização do capital, aos avanços científicos e tecnológicos e aos processos de reestruturação das forças produtivas. Essas mudanças no capitalismo impactou a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Dessa maneira, os desafios da atual realidade do desemprego estrutural e das formas precárias e flexíveis desemprego levou a inserção de novas exigências de formação e qualificação profissional.

Conforme o ideário da acumulação flexível se exige que os trabalhadores sejam capazes de lidar com incertezas, articulando conhecimentos científicos, habilidades cognitivas e criatividade. Tais demandas do mercado (muitas ideológicas) partem de uma conjuntura em que a ciência e tecnologia, integradas aos processos produtivos, se tornam cada vez mais uma força motriz e aprofundam as desigualdades sociais.

Assim, enquanto uma minoria acessa postos de trabalho especializados, valorizados e prestigiados, a maioria dos trabalhadores enfrenta a realidade da precarização e da informalidade (Antunes, 1999, 2020). Krawczyk (2003) destaca que enquanto a chamada "sociedade do conhecimento" passa a ser considerada uma estratégia de competitividade global, se esquece que há uma conjuntura marcada pela redução dos empregos formais, em outras palavras, pela sociedade do desemprego estrutural.

O trabalho remoto e os modelos flexíveis também se tornaram mais comuns, alterando as relações trabalhistas e desafiando as legislações tradicionais (Antunes, 2020). Além disso, observa-se um aumento da precarização do trabalho, especialmente entre os jovens. Os modelos flexíveis de trabalho e os trabalhos virtuais e remotos se tornaram mais comuns, impulsionando as alterações nas relações trabalhistas e desafiando as legislações de proteção ao trabalhador (Antunes, 2020). Além disso, há um aumento da precarização do trabalho, especialmente entre os jovens, que acarreta muitas dificuldades para iniciar e permanecer na vida produtiva, empurrados para o trabalho informal, intermitente, subemprego ou emprego precário, geralmente em ocupações desprestigiadas e desvalorizadas.

Essas transformações produzidas no seio do capitalismo exigem uma compreensão crítica das relações sociais e produtivas de modo a tensionar a formação escolar entre adaptação às demandas do capital e emancipação humana. Nesse sentido, as reformas educacionais, especialmente para o ensino médio, deveriam responder a essas demandas, mas acabam perpetuando a histórica dualidade escolar, onde prevalece a separação entre ensino geral e profissional em que os filhos das classes burguesas acessam as trajetórias escolares propedêuticas, enquanto a maioria é direcionada a cursos técnicos fragmentados.

Segundo Krawczyk (2014, 2024) as recentes transformações (reformas) no ensino médio estão procurando aproximar as escolas das demandas do mercado, mas acabam aprofundando a dualidade escolar e criando uma crise de identidade do próprio ensino médio. As escolas e os sistemas de ensino estão recebendo crescente influência do setor empresarial, mas não questionam o "mercado de trabalho" e nem a "qualidade dos empregos" que estão sendo criados com a sociedade do desemprego estrutural.

Os Institutos Federais como instituição de ensino profissional e com base na premissa da formação do homem omnilateral possui como horizonte na inserção dos jovens no "mundo do trabalho", de tal modo que precisa considerar a realidade do mercado de trabalho e analisar os modismos como empreendedorismo, empregabilidade, projetos de vida etc., para que o seu propósito (ou função social da educação) seja cumprido. Em outras palavras, antes de preparar para o mundo do trabalho, seria indispensável questionar: para qual mundo do trabalho?

Desta maneira, o presente projeto de pesquisa tem como fundamentação teórico-metodológica o pensamento de Antonio Gramsci e de outros teóricos sociais do marxismo que tratam da educação e do ensino profissional, além de estudos sobre as transformações científicas e tecnológicas do mundo produtivo como, por exemplo, Ricardo Antunes e Giovanni Alves. Além de estudiosos da relação trabalho e educação como Dermeval Saviani, Paolo Nosella, Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, Lucília Machado, dentre outros.

Alguns autores serão fundamentais para analisar as políticas educacionais e as reformas do Ensino Médio: Luiz Carlos de Freitas, Nora Krawczyk, Mônica Ribeiro etc., e com relação ao tema da juventude autores como: Juarez Dayrell, Marília Spósito etc. A ideia é apresentar aportes teóricos que sirvam de referencial para analisar as expectativas dos estudantes com relação ao mundo do trabalho, tendo como pressuposto uma compreensão crítica de "mundo do trabalho", "formação omnilateral" e "juventude brasileira". As transformações no mundo do trabalho, marcadas pela ciência e tecnologia, demandam reformas educacionais que falham em romper com a histórica dualidade escolar.

A atual reforma do ensino médio que tem como pano de fundo tornar a escola mais prática e atrativa, vinculando-a ao mercado, em vez de integrar formação humana e técnico-científica, reforça hierarquias e desigualdades sociais, o que reflete nas expectativas dos jovens estudantes com relação à escola e à vida social. Enquanto as juventudes das classes privilegiadas prolongam seus estudos, os filhos da classe trabalhadora enfrentam a pressão por inserção imediata e precoce no mercado de trabalho (Nosella, 2007), cada vez mais precarizado e informalizado, ao mesmo tempo em que os postos de trabalho tendem a seguir os caminhos mais especializados e tecnológico, de alta base científica.

Enfim, a efetiva democratização escolar requer não apenas a expansão e universalização escolar, mas projetos educacionais e pedagógicos para articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura, preparando jovens para atuar como sujeitos críticos e participativos em um mundo em rápida transformação, como próprio ideário burguês anuncia. Entretanto, para além da perspectiva de submissão e de adaptação, a escola deve ser um espaço de alta cultura formativa, fazer a mediação entre as demandas produtivas e a emancipação social, superando a lógica excludente que ancora as atuais políticas educacionais de ensino dualista e os projetos de inserção e adaptação a um mundo precário de trabalho.

CONCLUSÕES

Até o momento, o projeto avançou na etapa de revisão bibliográfica, que forneceu um quadro teórico consistente para compreender a relação entre juventude, educação e mundo do trabalho.

A literatura analisada indica que o mundo do trabalho contemporâneo é marcado por desemprego estrutural e precarização. Antunes (1999, 2020) mostra que as transformações recentes no capitalismo, com a intensificação da “uberização” e da digitalização, criam novos desafios para os jovens, que se deparam com vínculos frágeis, baixos salários e instabilidade. Esse cenário impacta diretamente as expectativas dos estudantes em relação aos seus projetos de vida, colocando em evidência a tensão entre adaptação às exigências do mercado e busca por emancipação humana.

Do ponto de vista educacional, Krawczyk (2003, 2014, 2024) argumenta que as reformas do ensino médio, ao invés de superarem a histórica dualidade entre formação geral e formação profissional, acabam reforçando-a, alinhando a escola às demandas empresariais. Isso sugere que a orientação dada aos estudantes muitas vezes prioriza a empregabilidade imediata, sem problematizar a qualidade e as condições do trabalho disponível.

É nesse sentido que Nosella (2007, 2016), em diálogo com Gramsci, defende que a formação escolar deveria ser omnilateral, superando a fragmentação do ensino e preparando os jovens não apenas para ocupar postos de trabalho, mas para atuar criticamente na sociedade. Por seu lado, Saviani (2007) e Frigotto (1987, 2009) contribuem para a reflexão de que o trabalho não deve ser visto apenas como atividade produtiva, mas como categoria central na formação humana, cuja compreensão crítica é essencial para romper com a lógica da adaptação e da subordinação imediata ao trabalho.

O projeto visa contribuir para a construção de propostas pedagógicas mais sensíveis às realidades e expectativas dos jovens, fortalecendo o papel dos Institutos Federais como espaços de formação crítica e integral. Espera-se que os resultados auxiliem na revisão dos projetos pedagógicos e na elaboração de políticas educacionais mais democráticas.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

J.P.R.S. contribuiu com a revisão bibliográfica e documental do IFSP. V.E.M.D contribuiu com a orientação e aquisição de financiamento para bolsa de IC. Ambos os autores citados contribuíram para a redação do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Os autores deste trabalho prestam seus agradecimentos ao financiamento concedido pelo IFSP, por meio da bolsa de iniciação científica na modalidade PIBIFSP.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

ANTUNES, Ricardo. **Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Trabalho e conhecimento, dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. São Paulo: **Revista Brasileira de Educação**. v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

KRAWCZYK, N. A Escola média: um espaço sem consenso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.120, p.169-202, nov. 2003.

KRAWCZYK, Nora. Ensino Médio: Empresários Dão as Cartas na Escola Pública. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 57, p. 1-20, 2014.

KRAWCZYK, Nora & QUADROS, Sérgio. Educando a juventude trabalhadora pelas métricas do mercado. Belo Horizonte, **Educação em Revista**, v.40, e34470, 2024.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 34, abr. 2007

NOSELLA, Paolo. **Ensino médio: à luz do pensamento de Gramsci**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2016.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.